

# ■ CRESCIMENTO Capacitação aumenta em Minas

ZULMIRA FURBINO

A realidade da nova classe média brasileira, que ascende socialmente a partir da educação e da qualificação profissional é expressa em Minas Gerais também pelo maior contingente de trabalhadores com maior grau de escolaridade. Entre 2006 e 2010, o número de pessoas com ensino médio completo cresceu 10,9%, o maior avanço entre níveis de escolaridade que vão do analfabeto ao ensino superior com doutorado, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. No mesmo período, os analfabetos tiveram queda de 1,1% e as pessoas com ensino fundamental incompleto, de 0,5%. A situação melhora para quem tem escolaridade acima desse patamar.

"De uma forma cada vez mais intensa, as empresas brasileiras estão premiando o trabalhador pela sua qualificação. No mercado formal, a proporção do número de pessoas com menos escolaridade está sendo reduzida, principalmente em comparação com as que têm ensino médio completo", avalia Mário Rodarte, pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da UFMG.

Para Rodarte, a demanda pela qualificação profissional é uma realidade e não há volta. "Nas análises setoriais, os segmentos mais intensivos em tecnologia e qualificação são os que mais crescem no mercado de trabalho. Isso sugere que cada vez mais o mercado vai exigir qualificação", observa. Por outro lado, segundo ele, os setores tradicionais, que não costumavam fazer essa exigência, já começaram a incorporar tecnologia e até neles se observa crescimento da qualificação. Exemplos disso são a construção civil e a indústria têxtil.

A demanda dos trabalhadores pela qualificação profissional como forma de melhorar a vida pode ser medida por uma pesquisa feita pelo departamento de recursos humanos

da Forno de Minas no início deste ano. A ideia era descobrir quais eram as aspirações dos funcionários em termos de melhoria de benefícios oferecidos pela empresa.

A surpresa foi verificar que uma parte considerável dos 500 colaboradores pedia bolsas de estudo para cursos técnicos, graduação e pós-graduação. "A gente sempre tenta ouvir a solicitação dos colaboradores. A cada ano a concorrência pela mão de obra está mais difícil", justifica o presidente da empresa, Helder Mendonça. Ao todo, 75 dos 500 empregados da empresa já receberam bolsa de estudos de 30%, mas ela pode chegar a 60%, conforme o aproveitamento de cada um, informa o empresário.

## ■ MAIS RENDA DO TRABALHO

Pesquisa realizada pelo

Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que embora tenha havido aumento forte da renda derivada de programas sociais e aposentadorias ligadas ao salário mínimo desde 2003, esse avanço é muito próximo ao da renda que tem como origem o trabalho dos brasileiros.

Entre 2003 e 2009, enquanto o crescimento da renda proveniente do trabalho no Brasil aumentou 4,61% ao ano, o da renda derivada dos programas sociais e aposentadorias do mínimo subiu 4,72% ao ano. No mesmo período, o avanço da capacidade de geração de renda subiu 31,2%, contra 22,59% no de potencial de consumo, indica o levantamento. É essa força que guindou 40 milhões de brasileiros à nova classe média, com renda mensal familiar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591.